

O GATO E O
RATO

29.VI.

Raul Pilla

54

APARENTAVA o Peru constituir uma exceção no conturbado ambiente político da América Latina. Sob as garras de uma ditadura, como é regra no Continente, parecia o país ter-se libertado por uma simples e democrática eleição. O candidato de governo, que sempre vence, foi desta vez derrotado não só por um, mas por dois candidatos oposicionistas.

Era uma esplêndida lição para os tristes povos latino-americanos. Significava que era fácil derrubar uma ditadura pelo voto, desde que houvesse a necessária decisão. Eu, porém, não me iludi, porque há mais de quarenta anos venho observando a vida política dos povos americanos. Era evidente que Odria fôra traído pelo seu otimismo de senhor todo poderoso. Brincou o gato com o rato, e éste lhe escapou. Mas nem por isto se poderia considerar seguro o rato. Agora é que iria começar a verdadeira perseguição.

Não me enganei. O presidente do Peru decretou o estado de sítio, com a suspensão de tôdas as garantias constitucionais. Estariam os vitoriosos conspirando contra a sua própria vitória e obrigando o governo a providências excepcionais para lhes garantir a posse do poder arduamente conquistado pelo voto? Seria uma hipótese simplesmente absurda. Ninguém mais interessado na normalidade constitucional, do que a oposição vitoriosa.

O que transparece claramente da decretação do estado de sítio é que a atual situação não entregará o poder aos adversários. Um quase milagre foi a ampla vitória eleitoral, por ter contrariado e vencido o determinismo do regime; maior milagre, porém, será a posse mansa e pacífica do poder, porque, na vida política dos povos latino-americanos, tudo se reduz ao poder, tomado em sua brutal acepção. Quem o possui só pela força o entrega: esta é a regra de ouro do presidencialismo latino-americano.

Nenhuma dúvida pode, pois, haver de que o presidente Odria se está preparando para reter o poder ou entregá-lo a um dos seus apaniguados.